

# CHAMADO DE LAMBETH: DIGNIDADE HUMANA

*Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo! Conforme sua grande misericórdia, nos regeneraste para uma esperança viva, por meio da ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos...*

*1 Pedro 1:3*

## 1 Declaração

- 1.1 Como parte da boa dádiva da criação de Deus (Gn 1:31), a humanidade, homem e mulher, é feita à imagem de Deus e abençoada pelo cuidado e amor de Deus (Gn 1:26-28). Isto dá a todos os seres humanos uma dignidade que não pode lhes ser tomada.<sup>ix</sup> “Sempre que nos deparamos com o outro, vemos um reflexo do infinito amor e glória de Deus”<sup>x</sup>
- 1.2 É na missão de Cristo que conhecemos a graça de Deus e seu amor fiel por cada ser humano (Jo 3:16; Col. 1:15-20; Rom. 5:18-19; 1 Cor. 15:22; 2 Cor. 5:14-17; 1 Pedro 2:9).<sup>xi</sup> A humanidade recebe a oferta de um novo nascimento em uma esperança viva através da ressurreição de Cristo (1 Pedro 1:3; 2 Pedro 1:14). Como portadores da imagem de Deus, os seres humanos são chamados a amar a Deus e a amar uns aos outros (1 João 4:11).<sup>xii</sup>
- 1.3 A maravilhosa diversidade da criação de Deus ecoa na diversidade dos seres humanos. Cada ser humano é “um mistério único e profundo de valor e dignidade inestimáveis”.<sup>xiii</sup> Esta diversidade entre os seres humanos e em toda a criação é boa e bela, mas também pode ser uma fonte de tensão e conflito, como mostra a história da Torre de Babel. Pentecostes – e a visão de Apocalipse 7:9 – mostram como a diversidade é um bom presente de Deus quando, no poder unificador do Espírito Santo, ela é usada no serviço de Deus e para nosso bem mútuo.<sup>xiv</sup>
- 1.4 Somente Cristo é a imagem perfeita de Deus (João 10:30). Todos os seres humanos se afastam do amor de Deus e mancham a imagem de Deus.<sup>xv</sup> Nós pecamos. Respeitar, honrar e preservar a dignidade de cada ser humano envolve o reconhecimento do pecado, do arrependimento e do perdão. É em Cristo, através do poder do Espírito Santo, que se vê todo o potencial da pessoa humana.<sup>xvi</sup> É no dom do renascimento (João 3:3) e na identidade renovada que a igreja, o corpo de Cristo, se une. Como povo redimido por Cristo, a Igreja é chamada a suportar a imagem de Deus, a ser o corpo de Cristo na terra (1 Pedro 3:9-10; Gálatas 3:28).
- 1.5 Portanto, a Igreja Católica declara que a vida é sagrada e todas as pessoas são dignas de respeito e de condições que perfazem a vida em toda a sua plenitude.<sup>xvii</sup> De tais sagrados padrões não cabe discordância fiel.

## 2 Afirmação

Somos colegas de trabalho de Deus (1 Cor. 3:9) que receberam o chamado de proteger o dom da vida humana e a dignidade de todos os seres humanos.<sup>xviii</sup> Assim como Jesus lavou os pés de seu negador e traidor, Deus nos chama a seguir seu exemplo (João 13:12-17, 34-35). Recebemos o chamado a amar-nos mutuamente.

É a visão da Comunhão Anglicana que atos e atitudes que atentam contra a dignidade dos filhos e filhas de Deus constituem pecado. Os legados do colonialismo, o comércio transatlântico de escravos e outros abusos de poder continuam a impactar nossas comunidades,<sup>xix</sup> enriquecendo algumas e empobrecendo outras. Os sistemas econômicos internacionais, construídos sobre estruturas injustas de exploração, criaram condições desumanizantes. As profundas desigualdades no acesso à terra, saúde e educação, a

exploração de jovens, as práticas laborais injustas, os maus-tratos a minorias étnicas, migrantes e refugiados/as, a desumanidade do tráfico de pessoas, a perseguição religiosa, as pressões sobre as pessoas guiadas por sua liberdade de consciência, a opressão de pessoas LGBTQ, a violência baseada no gênero, a guerra e a violência sexual nos conflitos revelam, em parte, tal pecado. A hospitalidade para com todas as pessoas e a fidelidade a cada pessoa são marcas essenciais de uma comunidade piedosa (1 Pedro 4:8-10).

- 2.1 É desígnio de Deus a existência de comunidades criadoras de vida e interculturais. O esforço missionário local e a teologia contextual atestam uma profunda recepção, contestação, adoção e adaptação do Evangelho de Jesus Cristo dentro das culturas e entre culturas.<sup>xx</sup> Isto posto, o Anglicanismo internacional muitas vezes surgiu em um contexto de colonialismo. Reconhecemos a existência e o impacto contínuo de um Anglicanismo imperialista envolvido em práticas desumanizantes baseadas na supremacia cultural e racial.<sup>xxi</sup> Qualquer compromisso Cristão com a dignidade humana deve celebrar as ricas diversidades das teologias contextuais e admitir a cumplicidade do Anglicanismo com colonialismos brutais e extrativistas.
- 2.2 Os sistemas econômicos injustos prejudicam injustamente as comunidades mais pobres do mundo.<sup>xxii</sup> Apesar dos progressos recentes alcançados no combate à pobreza,<sup>xxiii</sup> a pandemia global, o crescimento da inflação e a guerra trouxeram reveses sem precedentes à redução da pobreza. A emergência climática atual (vista, por exemplo, no aumento das temperaturas globais, no aumento dos níveis dos mares e na acidificação dos oceanos) cria mais instabilidade e insegurança alimentar, dificultando os esforços para erradicar a pobreza e criar desenvolvimento sustentável agora e no futuro.<sup>xxiv</sup> Em 2020, entre 120 e 124 milhões de pessoas voltaram à extrema pobreza.<sup>xxv</sup> Em 2022, estima-se que entre 657 milhões e 676 milhões de pessoas viverão em extrema pobreza.<sup>xxvi</sup> Lamentamos estes números e as formas como esta pobreza afeta desproporcionalmente as mulheres e meninas.<sup>xxvii</sup> Ter compromisso com a dignidade humana significa que a igreja deve ser solidária com as pessoas pobres e marginalizadas e testemunhar contra a injustiça junto com elas.
- 2.3 O preconceito com base no gênero ou na sexualidade ameaça a dignidade humana. Dada a política Anglicana sobre o assunto, e especialmente a autonomia das Províncias, há desacordo e uma pluralidade de pontos de vista sobre a relação entre a dignidade humana e a sexualidade humana. No entanto, experimentamos a salvaguarda da dignidade no aprofundamento do diálogo. É a visão da Comunhão Anglicana como um todo que “todas as pessoas batizadas, crentes e fiéis, independentemente de sua orientação sexual, são membros plenos do Corpo de Cristo” e que devem ser acolhidas, cuidadas e tratadas com respeito (I.10, 1998). Muitas Províncias continuam afirmando que o casamento entre pessoas do mesmo sexo não é permitido. A Resolução Lambeth I.10 (1998) afirma que a “legitimação ou bênção de uniões do mesmo sexo” não pode ser aconselhada. Outras Províncias abençoaram e acolheram a união/casamento do mesmo sexo após cuidadosa reflexão teológica e um processo de recepção. Como Bispos e Bispas, mantemos nosso empenho em ouvir e caminhar em união o máximo possível, apesar de nosso profundo desacordo sobre estas questões.

### 3 Apelos específicos (Os Chamados)

As escrituras testemunham a dignidade e a igualdade inerentes a todos os seres humanos, pois todos são feitos à imagem de Deus. Nas grandes diversidades étnicas e culturais da Comunhão Anglicana, todas as pessoas são feitas à imagem de Deus. Todas e todos são iguais. De fato, é a intenção de Deus curar a riqueza das culturas do mundo na revelação final e plena da gloriosa redenção de Deus (Apocalipse 21:24). Portanto, os bispos e bispas reunidos na Lambeth Conference 2022 apelam à Igreja para que proteja a dignidade de toda a criação, das culturas e dos seres humanos. Conclamamos a Comunhão a:

### 3.1 **Apoiar a criação de uma Comissão do Arcebispo para a Ação Redentora (ACRA na sigla em inglês).**

Este trabalho teria, pelo menos, quatro focos. Primeiro, propomos ao Arcebispo de Canterbury convocar a ACRA como um grupo de teólogos e teólogas da Comunhão, sob a presidência de uma pessoa do Mundo Majoritário [*N. do T.: termo recente para designar os países em desenvolvimento*] (temos em vista para este papel uma liderança teológica de uma comunidade que vivenciou o colonialismo e a escravidão). A ACRA estudará os relatórios e laudos forenses que estão sendo produzidos pelos/as Comissários/as da Igreja para a Inglaterra sobre os laços históricos da igreja com a escravidão transatlântica.<sup>xxix</sup>

Segundo, propõe-se que a ACRA estabeleça e publique teologias holísticas de ação redentora e reparação, fundamentadas nas grandes tradições bíblicas da redenção de Deus em Cristo, e no chamado da igreja para o ministério da reconciliação (2 Cor. 5:17-19).<sup>xxx</sup> Convidamos o Arcebispo de Canterbury (como Presidente do Conselho de Administração dos Comissários da Igreja) a assegurar que esta teologia molde a forma como os/as Comissários/as da Igreja moldam sua resposta aos laços da igreja com o colonialismo e a escravidão.

Em terceiro lugar, propõe-se que a ACRA, em consulta com o trabalho dos Comissários da Igreja, identifique critérios, comunidades e programas que serviriam como testemunhas de uma ação redentora em toda a Comunhão.

Em quarto lugar, propomos que a presidência da ACRA apresente um plano de ação inicial à ACC 18. A ACRA deverá fazer atualizações trimestrais de progresso ao Arcebispo de Canterbury e ao Comitê Permanente do Conselho Consultivo Anglicano.

### 3.2 **Atuar para implementar medidas de proteção social com financiamento em toda a Comunhão Anglicana.**

Tal ação significará, sempre que possível, exercer pressão sobre os governos para que tomem medidas de proteção social. Significa também que a Comunhão Anglicana atuará em prol da proteção social.

Primeiro, em consulta com fontes e especialistas relevantes no próximo Primates' Meeting, propõe-se que os/as Primazes explorem em conjunto o significado e as implicações da proteção social em seus contextos.<sup>xxxi</sup> e, depois, que liderem no testemunho do potencial de mudança de vida que os esquemas de proteção social podem trazer, ao mesmo tempo equipando seus bispos e bispas e suas dioceses para fazer o mesmo nos contextos locais.

Segundo, porque a pobreza é “um problema multifacetado que requer uma abordagem multifacetada e integrada”, é preciso mobilizar recursos econômicos, políticos, sociais, ambientais, institucionais e espirituais.<sup>xxxii</sup> Em uma tentativa de aprofundar abordagens espirituais e imaginativas para a erradicação da pobreza, e especialmente da pobreza juvenil, conclamamos o ACC a estabelecer um Fundo Anglicano de Inovação (AIF). Este fundo dispensará apoio financeiro a jovens (18-30 anos) que estabeleçam projetos ou empresas que combatam a pobreza com especial atenção à proteção social. Em referência ao ponto 3.1, esta iniciativa pode encontrar financiamento contínuo como ramificação da resposta da ACRA e dos Comissários da Igreja à injustiça histórica da escravidão.

### 3.3 **Ampliar o trabalho do Anglican Communion Office para promover a dignidade humana com atenção à sexualidade, bem como ao gênero**

Conclamamos a ACC (informada pelas redes e departamentos relevantes do Anglican Communion Office (Escritório da Comunhão Anglicana ou ACO) e informada pela resolução Lambeth 1998 I.10) a considerar se seu trabalho sobre Justiça de Gênero deve ser expandido para promover visões e práticas provinciais e interprovinciais em

relação à dignidade humana, com atenção não apenas ao gênero, mas também à sexualidade. O ACC deve explorar esta possibilidade na 18ª reunião do ACC em 2023. Na ACC-19, propomos que sejam recebidos relatórios provinciais e interprovinciais e outras recomendações feitas.

### Notas de Fim – Dignidade Humana

- ix. Comissão Permanente Inter-Anglicana sobre Unidade, Fé e Ordem (IASCUFO): Criadas/os segundo a imagem de Deus: O dom divino e chamado à humanidade: Uma Antropologia Teológica Anglicana: Documento Unidade, Fé & Ordem nº. 3 (Londres: ACC, 2021), 9, 12, 14-25, 42 [https://www.anglicancommunion.org/media/459688/UFO\\_IASCUFO\\_Papers-3-and-4-God-So-Loved-the-World\\_pt.pdf](https://www.anglicancommunion.org/media/459688/UFO_IASCUFO_Papers-3-and-4-God-So-Loved-the-World_pt.pdf)
- x. IASCUFO, Criadas/os segundo a imagem de Deus, 24.
- xi. Comissão Internacional para o Diálogo Teológico Anglicano-Ortodoxo (ICAOTD), *In the Image and Likeness of God: A Hope-Filled Anthropology – The Buffalo Statement* ("À Imagem e Semelhança de Deus: Uma Antropologia Cheia de Esperança – A Declaração de Buffalo"), 2015, 5-12. Lambeth 1998, I.10c; IASCUFO, Criadas/os segundo a imagem de Deus, 75-77.
- xii. IASCUFO, Criadas/os segundo a imagem de Deus, 34-40.
- xiii. IASCUFO, Criadas/os segundo a imagem de Deus, 24.
- xiv. IASCUFO, Criadas/os segundo a imagem de Deus, 10-11.
- xv. IASCUFO, Criadas/os segundo a imagem de Deus, 12, 50-57.
- xvi. IASCUFO, Criadas/os segundo a imagem de Deus, 9-11, 30-35.
- xvii. ICAOTD, *In the Image and Likeness of God*; Lambeth 2008, Seção C (Human and Social Justice); Lambeth 1998, I.1, 2, 4, 5, 9, 14, 15; III.21, 22.
- xviii. IASCUFO, Criadas/os segundo a imagem de Deus, 26-30.
- xix. IASCUFO, Criadas/os segundo a imagem de Deus, 53-54.
- xx. Ver Lamin Sanneh, *Translating the Message: The Missionary Impact on Culture* ("Traduzindo a Mensagem: o Impacto Missionário na Cultura"), edição revisada. (Maryknoll: Orbis, 2009); Jehu H. Hanciles, *Migration and the Making of Global Christianity* ("Migração e a Formação do Cristianismo Global"), Grand Rapids: Eerdmans, 2021); William L. Sachs e Robert S. Heaney, *The Promise of Anglicanism* ("A Promessa do Anglicanismo") (Londres: SCM, 2019).
- xxi. Ver Rowan Strong, *Anglicanism and the British Empire* ("Anglicanismo e o Império Britânico"), Oxford: Oxford University Press, 2007; Ian T. Douglas & Pui-lan Kwok eds., *Beyond Colonial Anglicanism: The Anglican Communion in the Twenty-First Century* ("Além do Anglicanismo Colonial: A Comunhão Anglicana no Século XXI"), Nova York: Editora Church Publishing, 2000).
- xxii. Ver IASCUFO, Criadas/os segundo a imagem de Deus, 52-54.
- xxiii. Andrea Peer e Sevil Omer, *Global poverty: Facts, FAQs, and how to help* ("Pobreza global: Fatos, Perguntas Frequentes e como Ajudar"), <https://www.worldvision.org/sponsorship-news-stories/global-poverty-facts>, 23 de agosto de 2021 (acessado em 10 de junho de 2022).
- xxiv. ONU, Assembleia Geral, 73ª sessão (18 de outubro de 2018), Segundo Comitê, item 24 (a) da Agenda, "Erradicação da pobreza e outras questões de desenvolvimento: implementação da Terceira Década das Nações Unidas para a Erradicação da Pobreza (2018-2027)", 4. IASCUFO, Criadas/os segundo a imagem de Deus, 12-13, 58-67.

- xxv. <https://sdgs.un.org/goals/goal1> acessado em 10 de junho de 2022.
  - xxvi. A “extrema pobreza” é medida como pessoas que vivem com menos de US\$ 1,90 por dia. Ver Daniel Gerszon Mahler, Nishant Yonzan, Ruth Hill, Christoph Lakner, Haoyu Wu e Nobuo Yoshida, *Pandemic, prices and poverty* (“Pandemia, preços e pobreza”), <https://blogs.worldbank.org/opendata/pandemic-prices-and-poverty>, 13 de abril de 2022 (acessado em 10 de agosto de 2022). Ver <https://www.un.org/en/global-issues/ending-poverty>, acessado em 11 de junho de 2022. Para informações sobre mudanças climáticas e padrões de migração, ver Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas, contribuição do Grupo de Trabalho III ao Sexto Relatório de Avaliação do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas, *Climate Change 2022: Migration of Climate Change* (“Mudanças climáticas 2022: a Migração das Mudanças Climáticas”), abril de 2022), 2-54 - 2-55; 3-96 - 3-109. [https://report.ipcc.ch/ar6wg3/pdf/IPCC\\_AR6\\_WGIII\\_FinalDraft\\_FullReport.pdf](https://report.ipcc.ch/ar6wg3/pdf/IPCC_AR6_WGIII_FinalDraft_FullReport.pdf), acessado em 27 de junho de 2022.
  - xxvii. ONU, Assembleia Geral, 73ª sessão (18 de outubro de 2018), Segundo Comitê, item 24 (a) da Agenda, “Erradicação da pobreza e outras questões de desenvolvimento: implementação da Terceira Década das Nações Unidas para a Erradicação da Pobreza (2018-2027)”, 3.
  - xxviii. Ver IASCUFO, *Criadas/os segundo a imagem de Deus*, 44–45.
  - xxix. <https://www.churchofengland.org/sites/default/files/2022-06/Church%20Commissioners%20research%20report%20final.pdf>, acessado em 28 de junho de 2022.
  - xxx. IASCUFO, *Criadas/os segundo a imagem de Deus*, 75-77. Ver IASCUFO, *A Soberania de Deus e Nossa Salvação: Uma Formulação Teológica Anglicana*; Documento Unidade, Fé & Ordem nº. 4 (Londres: ACC, 2021), 82-84.
  - xxxi. Proteção social é qualquer esquema ou sistema estabelecido para proteger trabalhadores/as de mudanças dramáticas ou traumáticas em suas condições de trabalho. A proteção social significa que empregadores/as compartilham os riscos com os/as empregados/as. Esta proteção pode ser na forma, por exemplo, de benefícios de pensão, acesso a crédito a taxas acessíveis e acesso a serviços de saúde subsidiados ou gratuitos. Para mais informações sobre o conceito de “compartilhamento de riscos” ver Truman Packard, Ugo Gentilini, Margaret Grosh, Philip O’Keefe, Robert Palacios, David Robalino e Indhira Santos, *Protecting All: Risk Sharing for a Diverse and Diversifying World of Work* (“Protegendo a Todos: Compartilhamento de Riscos para um Mundo do Trabalho Diverso e Diversificador”), Washington D.C.: Banco Mundial, 2019) <https://documents1.worldbank.org/curated/en/997741568048792164/pdf/Protecting-All-Risk-Sharing-for-a-Diverse-and-Diversifying-World-of-Work.pdf>, acessado em 21 de junho de 2022.
- ONU, Assembleia Geral, 73ª sessão (18 de outubro de 2018), Segundo Comitê, item 24 (a) da Agenda, “Erradicação da pobreza e outras questões de desenvolvimento: implementação da Terceira Década das Nações Unidas para a Erradicação da Pobreza (2018-2027)”, 3.